

Introdução

O cultivo racional do umbuzeiro e da umbu-cajazeira tem potencial para a geração de renda e segurança alimentar de populações do Semiárido nordestino, bem como para a manutenção e preservação dessas fruteiras nativas dessa região. A integração dessas espécies em uma mesma unidade de produção apresenta características peculiares, uma vez que têm grande adaptação ao semiárido, seus frutos guardam semelhança entre si, atendendo a um mesmo segmento de mercado, e suas safras não são coincidentes, mas complementares, iniciando-se com a do umbuzeiro, em novembro, e encerrando-se com a da umbu-cajazeira, que se estende até junho.

Após seu estabelecimento, o cultivo dessas fruteiras poderá render ao produtor rural sertanejo longos anos de exploração, dado que se tratam de plantas arbóreas centenárias.

Além do consumo in natura (Figura 1), os frutos podem ser processados sob a forma de polpas, geleias, compotas, sorvetes, entre outros usos, viabilizando a instalação de pequenas unidades agroindustriais de base familiar.



Figura 1. Comercialização de frutos de umbu-cajá em estrada próxima a local de ocorrência da planta no Semiárido Baiano (Itaberaba).

Autores

Marcelo Ribeiro Romano
Rogério Ritzinger
Walter dos Santos Soares Filho

Embrapa Mandioca e Fruticultura
Rua Embrapa - s/nº, Caixa Postal 007, 44380-000, Cruz das Almas, Ba
Fone: (75) 3312-8048 Fax: (75) 3312-8097
www.cnpmf.embrapa.br

Fotos: Rogério Ritzinger



Unidades de Observação em
Sistema Agroflorestal (SAF)
com umbu-cajazeira, umbuzeiro
e cultivos temporários



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Mandioca e Fruticultura

Junho de 2011 – 1.000 exemplares

Implantação e localização das unidades de observação (UOs)

No período 2008 - 2011, onze UOs de Sistema Agroflorestal (SAF) (Figura 2) foram implantadas em áreas de agricultores familiares, selecionados com o apoio de escritórios da Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S/A - EBDA. Os municípios contemplados localizam-se principalmente no Semiárido baiano, compreendendo: Cabaceiras do Paraguaçu, Capela do Alto Alegre, Castro Alves, Ichu, Itaberaba, Riachão do Jacuípe, Ribeira do Pombal, Santa Bárbara, Santa Inês (unidade instalada com o apoio da Escola Agrotécnica Federal de Santa Inês - EAFSI), Serrinha e Tanquinho.

Descrição das unidades de observação

O desenho do SAF implantado nas UOs teve como arranjo básico dez fileiras de umbu-cajazeira, com quatro plantas por fileira, sob espaçamento de 15 m x 15 m, e nove fileiras de umbuzeiro, com três plantas por fileira, dispostas em quincôncio nas entrelinhas das umbu-cajazeiras (Figura 2). Cada fileira de umbu-cajazeira foi composta por um dos seguintes clones: Aurora, Boa Vista, Esperança, Favo de Mel, Gigante de Santa Bárbara, Ouro, Pingo de Mel, Preciosa, Princesa e Suprema. Os clones de umbuzeiro foram: Afrânio, Uauá, Anagé, América Dourada, Lontra, Arrecife, Cavaco, Laranjão, Macaúbas e/ou Monte Castelo. Nos primeiros anos, as entrelinhas do SAF foram ocupadas com culturas temporárias, como feijão-caupi, maxixe e mandioca ou farrageiras para corte, de acordo com a preferência do agricultor (Figura 2).

Informações técnicas

A formação de mudas, tanto de umbuzeiro como de umbu-cajazeira, deu-se via enxertia, mediante garfagem de topo ou fenda cheia, utilizando o umbuzeiro como porta-enxerto, dadas suas características de extrema adaptação a ambientes com fortes restrições hídricas (Figura 3).

O plantio no semiárido deve ser feito no início da época chuvosa, evitando áreas com solos rasos.

A produção de frutos, nas umbu-cajazeiras, deve ter início no quarto ano após o plantio. Quanto ao umbuzeiro, seu início de produção é mais tardio, em torno de seis anos após o plantio.



Figura 3. Mudanças de umbu-cajazeira e exposição dos xilopódios nas raízes do porta-enxerto de umbuzeiro.



Figura 2. Unidade de Observação de Sistema Agroflorestal com umbu-cajazeira, umbuzeiro e a cultura temporária da mandioca ocupando as entrelinhas. No canto inferior direito, o esquema do plantio em quincôncio do SAF.

Considerações adicionais

As unidades de Sistema Agroflorestal implantadas gerarão informações sobre aspectos relacionados ao vigor de planta, produtividade e qualidade de frutos dos clones introduzidos, fato este de grande importância, pois a exploração do umbuzeiro e da umbu-cajazeira dá-se, ainda, de forma não racional. Esta iniciativa possibilitará um novo tratamento para essas fruteiras, ainda exploradas de forma empírica, contribuindo para o desenvolvimento de técnicas de manejo agrônomo que as elevem à condição de espécies cultivadas. A partir dessas unidades de observação, diversos estudos, ainda inexistentes, poderão ser realizados, compreendendo a fisiologia vegetal, nutrição e adubação, manejo de pragas, entre outras áreas de conhecimento.